



# MAÇÃ



2007

## Índice Geral

7.1 Área e Produção .....	4
7.1.1 Enquadramento Nacional .....	4
7.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário.....	7
7.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas .....	8
7.2.1 Principais Variedades.....	8
7.2.2 Produções Diferenciadas .....	9
7.3 Escoamento da Produção.....	11
7.4 Comércio Internacional Português .....	12
7.5 Balanço de Aprovisionamento .....	13
7.6 Evolução dos preços .....	14
7.7 Conclusões .....	16

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos do Continente.....	4
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de macieiras, por classes de área .....	5
Quadro 3 - Evolução da área e produção de maçã, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005 .....	6
Quadro 4 - Repartição percentual da área de macieiras, por classes de idade .....	7
Quadro 5 - Área e Produção mundial de maçã em 2004 e 2005 .....	7
Quadro 6 - Produção de maçã na Europa no período de 1995 a 2005 .....	8
Quadro 7 - Repartição das variedades de maçã por região e área de mercado (%).....	9
Quadro 8 - DOP e IGP reconhecidas para a maçã .....	10
Quadro 9 - Organizações de Produtores de Maçã – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004 .....	12
Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Maçã, em valor, no período de 2000 a 2004 .....	12
Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Maçã, em volume, no período de 2000 a 2004.....	13
Quadro 12 - Comércio Internacional Português de Maçã, por País, em 2005 .....	13
Quadro 13 - Balanço de Aprovisionamento da maçã: campanhas de 1983/84 a 2004/05 ...	14

Quadro 14 - Evolução das cotações médias de maçã Golden Delicious, nos mercados de produção, grossista e retalhista.....	15
Quadro 15 - Evolução das cotações médias de maçã Red Delicious, nos mercados de produção, grossista e retalhista.....	15
Quadro 16 - Evolução das cotações médias da maçã Bravo de Esmolfe com DOP, por categoria e calibre, no Douro Sul.....	16

## **Índice de Gráficos**

Gráficos 1, 2, 3 e 4 - Repartição percentual do número de explorações com macieiras e respectiva área, por classes de área e região .....	5
Gráfico 5 - Evolução das cotações da maçã Golden Delicious, nos vários estágios de comercialização.....	15
Gráfico 6 - Evolução das cotações da maçã Red Delicious, nos vários estágios de comercialização.....	16

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Maçã .....	9
---	---

## 7. MAÇÃ

### 7.1 Área e Produção

#### 7.1.1 Enquadramento Nacional

A maçã é a espécie com maior peso na produção de frutos frescos, no Continente, representando 26,5% do seu volume total (Quadro 1).

**Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos do Continente**

	unidade: t				
	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tânger	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Meloa *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
<b>Total Frutos Frescos</b>	<b>1 091 336</b>	<b>1 035 922</b>	<b>1 094 815</b>	<b>1 074 024</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE

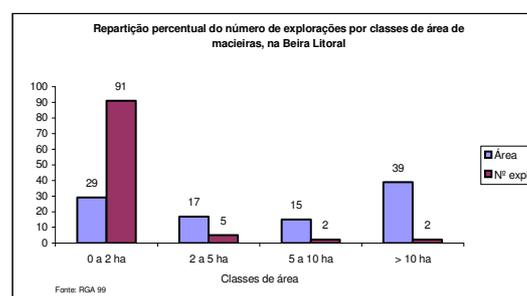
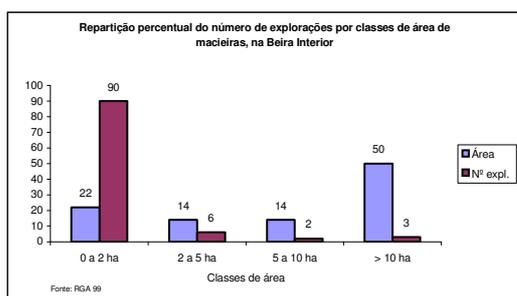
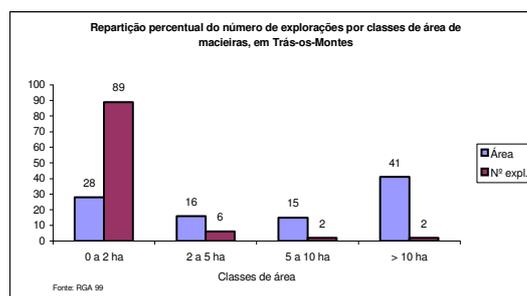
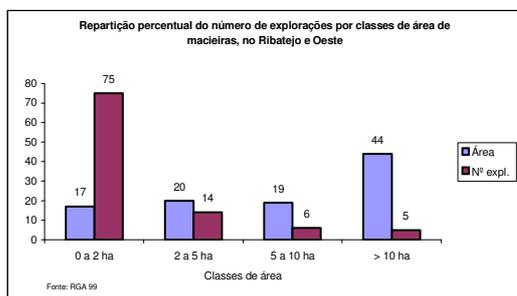
Nota - Para o melão, meloa, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

\* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

Segundo os dados do RGA - 99 (INE), existiam em Portugal Continental 33 573 explorações com a cultura da maçã, ocupando uma área de 19 813 hectares, com a resultante dimensão média das explorações de 0,6 hectares. Da análise regional importa destacar o Ribatejo e Oeste, com 7 359 explorações e uma área média de 1,1 hectares e Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior, com, respectivamente, 10 244, 6 095 e 4 486 explorações com dimensão média de 0,6, 0,4 e 0,6 hectares.

A produção nacional de maçã encontra-se fortemente atomizada, pois existindo nas principais regiões produtoras um elevado número de explorações, verificamos que estas apresentam predominantemente uma área da cultura inferior a 2 hectares (Gráficos 1, 2, 3 e 4). Contudo nestas regiões cerca de 40% da área está concentrada num número diminuto de explorações, que apresentam pomares com mais de 10 hectares.

### Gráficos 1, 2, 3 e 4 - Repartição percentual do número de explorações com macieiras e respectiva área, por classes de área e região



### Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de macieiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	603	3 713	319	109	206	30	251	12	1 379	3 864	0,4
Trás-os-Montes	3 136	9 156	1 799	606	1 720	247	4 658	235	11 312	10 244	1,1
Beira Litoral	1 527	5 571	900	305	807	117	2 083	102	5 317	6 095	0,9
Beira Interior	1 125	4 015	717	252	719	105	2 588	114	5 150	4 486	1,1
Ribatejo e Oeste	2 578	5 550	3 055	1 025	3 012	437	6 929	347	15 573	7 359	2,1
Alentejo	191	1 243	58	24	41	6	552	5	842	1 278	0,7
Algarve	43	242	10	5					53	247	0,2
Continente	9 203	29 490	6 858	2 326	6 504	942	17 061	815	39 626	33 573	1,2

Fonte: RGA 99

Em 2005, segundo estimativas do INE, a área de pomares de macieira no Continente totalizava 20 988 hectares e a produção 244 674 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de cerca de 10%, em relação à média do quinquénio 2001-05, em consequência da seca que assolou o país nesse ano (Quadro 3). A principal região de produção é o Ribatejo e Oeste, com um peso de 40% na área e na produção total do Continente. Segue-se a região de Trás-os-Montes, onde se concentra cerca de 30% da área e da produção de maçã. A Beira Litoral e a Beira Interior, em conjunto, representam cerca de 25% da área e produção, tendo representatividades muito semelhantes.

**Quadro 3 - Evolução da área e produção de maçã, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005**

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05
E. Douro e Minho	Área	709	3	709	3	709	3	708	3	708	3	703	3	700	3	705
	Rend.	13 378		11 102		6 369		12 181		8 148		8 845		8 893		8 886
	Prod.	9 485	3	7 871	4	4 516	2	8 618	3	5 765	2	6 218	2	6 225	3	6 268
Trás-os-Montes	Área	5 780	28	5 791	28	5 805	28	5 906	28	6 000	28	6 059	29	6 062	29	5 966
	Rend.	12 051		10 723		13 436		13 839		13 732		13 742		14 130		13 779
	Prod.	69 655	24	62 097	28	77 999	30	81 734	27	82 394	29	83 264	31	85 657	35	82 209
Beira Litoral	Área	2 743	13	2 743	13	2 744	13	2 744	13	2 744	13	2 744	13	2 744	13	2 744
	Rend.	21 183		12 170		14 701		17 414		13 475		12 257		7 391		13 048
	Prod.	58 110	20	33 385	15	40 339	15	47 783	16	36 976	13	33 633	12	20 281	8	35 802
Beira Interior	Área	2 882	14	2 882	14	2 933	14	2 933	14	2 933	14	2 724	13	2 602	12	2 825
	Rend.	11 067		8 955		11 336		13 425		12 728		9 980		8 111		11 203
	Prod.	31 892	11	25 805	12	33 248	13	39 375	13	37 332	13	27 185	10	21 105	9	31 649
Ribatejo e Oeste	Área	8 276	40	8 280	40	8 343	40	8 341	39	8 370	39	8 370	40	8 370	40	8 359
	Rend.	13 650		10 211		11 564		13 598		13 305		13 676		12 313		12 891
	Prod.	112 968	39	84 545	38	96 480	37	113 421	38	111 359	39	114 464	42	103 056	42	107 756
Alentejo	Área	422	2	524	3	514	2	472	2	485	2	483	2	483	2	487
	Rend.	22 304		18 902		17 502		13 597		16 695		16 197		16 783		16 184
	Prod.	9 412	3	9 909	4	8 996	3	6 418	2	8 097	3	7 823	3	8 106	3	7 888
Algarve	Área	32	0	32	0	32	0	32	0	32	0	27	0	27		30
	Rend.	9 094		9 094		5 469		9 094		9 094		9 074		8 938		8 290
	Prod.	291	0	291	0	175	0	291	0	291	0	245	0	244		249
CONTINENTE	Área	20 844	100	20 961	100	21 080	100	21 136	100	21 272	100	21 110	100	20 988	100	21 117
	Rend.	14 000		10 682		12 417		14 082		13 267		12 924		11 658		12 872
	Prod.	291 815	100	223 903	100	261 752	100	297 640	100	282 214	100	272 832	100	244 674	100	271 822

Área - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(\*) Dados provisórios

Fonte: INE

Da análise do Quadro 3 e para o período de 1999 a 2005, constata-se que a área de pomares de macieiras não sofreu variação significativa a nível do Continente, uma vez que o aumento de plantações ocorrido em Trás-os-Montes, cerca de 282 hectares, foi em parte equilibrado pelo arranque ocorrido na Beira Interior, o qual se cifrou em cerca de 280 hectares. Na Beira Litoral a área de macieiras tem-se mantido estabilizada. No Ribatejo e Oeste e no Alentejo, o aumento de área foi moderado, totalizando 94 e 61 hectares, respectivamente.

Em relação à evolução da produção, para o período de 1999 a 2005, na região de Trás-os-Montes houve um aumento substancial do volume produzido, mais 16 000 toneladas de maçã em 2005 relativamente a 1999, sendo o aumento médio de 2 286 t/ano naquela região. Nas restantes regiões, ao longo do mesmo período, foram frequentes as oscilações no volume de produção anual.

A produtividade média do pomar nacional é de cerca de 13 t/ha (média do quinquénio 2001-05). Este valor é válido para as regiões do Ribatejo e Oeste e Beira Litoral, sendo um pouco mais elevado em Trás-os-Montes. Contudo, estas produtividades ficam aquém das possíveis de alcançar em pomares com maior intensificação cultural, bem conduzidos e com bom acompanhamento técnico, que com alguma tranquilidade suplantam as 40 t/ha, ombreando em alguns casos com as produtividades dos maiores países europeus produtores de maçã, como a Itália, Espanha e a França, cujas produtividades se situam acima das 60 t/ha.

Importa registar que o pomar nacional, moderno e bem estruturado, atinge produtividades de ordem equivalente no Ribatejo e Oeste, em Trás-os-Montes ou na Beira Interior e Beira Litoral, embora estas sejam diferentes consoante as variedades, salientado-se os reduzidos rendimentos das variedades tradicionais, necessitadas de acções de melhoramento genético.

De acordo com o Inquérito Base às Plantações de Árvores de fruto 2002 (INE), cerca de 50% da área de macieiras no Continente inclui árvores com idade inferior a 9 anos. Esta situação é extensível às regiões do Ribatejo e Oeste e Beira Litoral. Em Trás-os-Montes e na Beira Interior predominam os pomares com idade entre os 10 e os 14 anos. Se alargarmos o intervalo de idade dos pomares até aos 14 anos, constata-se que em todas as regiões de produção, cerca de 80% da área dos pomares cabem nesse intervalo (Quadro 4).

**Quadro 4 - Repartição percentual da área de macieiras, por classes de idade**

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)						
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	> = 25
Continente	100	15	31	31	11	7	6
Entre Douro e Minho	2	10	36	30	6	5	14
Trás-os-Montes	34	9	28	39	12	6	5
Beira Litoral	13	17	33	29	9	5	7
Beira Interior	14	16	28	36	11	6	4
Ribatejo e Oeste	35	17	34	23	9	8	8
Alentejo	2	29	11	11	22	25	2
Algarve	0	12	13	14	27	19	14

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

**7.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário**

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de maçãs para o ano de 2005 estimava-se em 63,5 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 5,2 milhões de hectares. A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 25 milhões de toneladas, o que representa 39% da produção mundial. Seguem-se-lhe os Estados Unidos da América com 7% e o Irão e a Turquia, cada um com um peso de 4%. Na América do Sul destacam-se a Argentina e o Chile, que em conjunto produzem 4% do volume mundial (Quadro 5).

**Quadro 5 - Área e Produção mundial de maçã em 2004 e 2005**

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2004	Peso %	2005	Peso %	2004	Peso %	2005	Peso %
Mundo	5 062 184	100	5 218 126	100	63 205 385	100	63 488 907	100
Europa	1 365 728	27	1 380 714	26	17 530 909	28	16 326 434	26
UE - 25	572 347	11	564 596	11	12 440 452	20	11 928 703	19
Portugal	21 414	0	20 000	0	277 301	0	246 000	0
Alemanha	70 000	1	70 000	1	1 592 000	3	1 600 000	3
Espanha	31 495	1	41 283	1	603 000	1	797 700	1
França	58 180	1	58 000	1	2 216 940	4	2 123 000	3
Federação Russa	386 000	8	390 000	7	2 030 000	3	2 050 000	3
Hungria	36 000	1	38 000	1	680 000	1	720 000	1
Itália	61 739	1	61 698	1	2 136 226	3	2 194 875	3
Polónia	175 206	3	166 000	3	2 521 514	4	2 050 000	3
Ucrânia	151 500	3	150 000	3	716 900	1	700 000	1
África	146 575	3	146 216	3	1 938 588	3	2 022 190	3
África do Sul	24 000	0	21 326	0	707 845	1	778 630	1
Ásia	3 140 220	62	3 273 529	63	33 609 140	53	35 492 116	56
China	2 100 621	41	2 200 625	42	23 681 494	37	25 006 500	39
Índia	250 000	5	250 000	5	1 470 000	2	1 470 000	2
Irão	150 000	3	150 000	3	2 400 000	4	2 400 000	4
Japão	41 300	1	41 000	1	754 600	1	870 000	1
Turquia	108 900	2	116 551	2	2 100 000	3	2 550 000	4
Central	242 553	5	246 273	5	5 630 532	9	5 157 645	8
EUA	156 245	3	160 000	3	4 726 390	7	4 254 290	7
América do Sul	126 108	2	130 394	2	3 777 291	6	3 710 522	6
Argentina	40 000	1	40 000	1	1 262 440	2	1 262 440	2
Brasil	32 848	1	35 327	1	973 325	2	843 919	1
Chile	36 095	1	36 500	1	1 300 000	2	1 350 000	2
Oceania	41 000	1	41 000	1	718 925	1	780 000	1
Nova Zelândia	11 000	0	11 000	0	464 000	1	500 000	1

Fonte: FAO (última actualização em 2006/04/24)

Na União Europeia, a produção de maçãs no quinquénio de 2001-05 foi de cerca de 11 milhões de toneladas. Os maiores produtores são, por ordem de importância, a Polónia, a França e a Itália, cada um com um volume superior a 2 milhões de toneladas, neste quinquénio.

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, veio aumentar significativamente as quantidades de maçã produzidas na Comunidade (Quadro 6). No ano do alargamento (2004) o diferencial cifrou-se em mais 3,6 milhões de toneladas, passando a 2,8 milhões de toneladas em 2005. Esta situação justifica-se pelo facto da campanha de produção em 2004 ter sido boa e em 2005 fraca.

A produção nacional corresponde a 3,6% da produção da Europa a 15 Estados Membros, reduzindo-se para 2,5% se considerarmos a Europa a 25 Estados Membros.

**Quadro 6 - Produção de maçã na Europa no período de 1995 a 2005**

Unidade: t

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média 2001-05
UE 25										11 624 708	8 608 727	10 116 718
UE 15	8 190 045	8 234 162	8 258 708	8 115 972	9 447 646	9 124 909	8 486 761	8 131 327	7 706 303	8 039 922	5 792 944	7 631 451
Bélgica	508 285	294 858	367 105	406 730	533 940	545 460	336 564	348 617	318 900	355 800	324 960	336 968
Rep. Checa	225 534	251 437	291 007	283 148	264 092	339 431	221 164	165 974	144 181	153 591		171 228
Dinamarca	30 000	18 396	18 396	20 062	19 615	20 292	21 549	18 850				20 200
Alemanha	573 285	878 140	764 584	977 219	1 036 124	1 130 802	922 433	762 800	818 032	945 170	852 601	860 207
Estónia	31 493	9 241	20 027	8 728	11 384	18 507	5 344	1 928	732	273		2 069
Grécia	330 600	335 000	292 400	332 200	336 000	330 000	225 000	229 300	202 500	275 000	247 000	235 760
Espanha	815 969	899 356	983 703	735 930	988 423	813 780	917 409	694 822	888 101	603 000	769 900	774 646
França	2 509 619	2 413 747	2 460 668	2 186 937	2 624 987	2 536 560	2 321 952	2 431 590	2 123 072	2 190 854		2 266 867
Irlanda	11 842	11 490	9 684	8 033	13 011	14 638						
Itália	1 932 000	2 071 261	1 966 474	2 143 284	2 343 421	2 231 968	2 299 110	2 199 219	1 953 752	2 136 226	2 181 735	2 154 008
Chipre	9 300	10 000	9 500	11 000	11 500	11 300	9 300	10 800	11 100	11 100	10 549	10 570
Letónia	63 230	15 980	85 600	13 700	34 100	35 400	36 100	50 400	36 100	6 900	37 520	33 404
Lituânia	121 400	81 200	254 100	109 700	109 200	101 600			60 474	20 310	64 021	48 268
Luxemburgo	6 220	7 600	3 920	9 516	11 000	11 950	4 430	11 200	3 920	10 700	3 815	6 813
Hungria	352 984	552 000	500 000	481 987	444 508	694 586	605 440	526 865	507 505	700 391	486 289	565 298
Malta	172	109	66	103	80	61	55	33	12	32	67	40
Holanda	560 000	437 000	420 000	518 000	570 000	461 000	408 000	354 000	359 000	436 000	359 000	383 200
Austria	383 880	367 550	477 280	416 489	409 671	490 365	409 721	478 489	422 584	484 096	452 607	449 499
Polónia	1 288 300	1 951 500	2 098 300	1 687 226	1 604 221	1 450 376	2 433 941	2 167 518	2 427 753	2 521 514	2 074 951	2 325 135
Portugal	234 897	256 712	285 716	160 074	294 657	226 745	264 594	300 482	287 493	277 301	236 376	273 249
Eslovénia	72 630	73 000	86 832	113 978	89 373	129 653	78 444	135 865	101 641	139 918	106 196	112 413
Eslováquia	38 140	79 100	80 240	83 460	20 940	29 960	26 552	27 384	34 070	31 062	36 257	31 065
Finlândia	2 438	2 146	2 725	1 891	2 427	2 749	2 699	3 153	2 834	2 675	3 610	2 994
Suécia	17 562	17 053	19 000	15 895	18 006	21 900	19 900	18 005	21 515	18 500	19 340	19 452
Reino Unido	273 448	223 863	187 053	183 712	246 364	286 700	333 400	280 800	304 600	304 600	342 000	313 080
Bulgária	149 000	204 000	161 230	129 150	92 000	88 983	42 710	26 417	38 372	39 393		36 723
Croácia	51 000	75 000	58 000	72 000	67 000	81 339	32 461	59 143	58 054			49 886
Roménia	457 200	659 700	664 100	364 600	315 000	490 300	507 440	491 494	811 099	1 097 837	592 967	700 167
Turquia						2 400 000	2 450 000	2 200 000	2 600 000	2 100 000	2 550 000	2 380 000

Fonte: Eurostat

## 7.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

### 7.2.1 Principais Variedades

Das variedades com maior expressão de cultivo em Portugal destacam-se: as Golden Delicious, as Gala (Royal Gala), as Red Delicious/Starking, Jonagold e Jonagored, Reineta (Parda e Branca) e Bravo de Esmolfe. Com menor expressão surgem a Riscadinha de Palmela, a Casa Nova, a Granny Smith e a Pink Lady.

A campanha da maçã decorre de 15 de Julho do ano  $n$  até 15 a 30 de Julho do ano  $n+1$ , graças ao poder de conservação dos frutos em estruturas de frio, convencional (que se estende desde a colheita até Abril) e em atmosfera controlada (que se estende desde a colheita até Julho).

**Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Maçã**

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<b>Golden Delicious</b>												
<b>Red Delicious</b>												
<b>Reinetas</b>												
<b>Casa Nova</b>												
<b>Royal Gala</b>												
<b>Riscadinha</b>												
<b>Bravo de Esmolfe</b>												

Fonte: GPPAA/SIMA

Na região do Ribatejo e Oeste predominam largamente as maçãs do grupo das Galas, sendo também importantes as do grupo das Golden Delicious e as Reinetas. Nas regiões de Trás-os-Montes e da Beira Interior têm grande expressão as variedades do grupo das Golden Delicious e Red Delicious/Starking. Na Beira Litoral, nas zonas de produção próximas de Viseu, têm maior expressão as variedades referidas anteriormente, enquanto nas zonas de produção mais próximas de Leiria têm maior peso as maçãs dos grupos das Golden e Gala. A produção de maçã Bravo de Esmolfe está concentrada nas zonas da Cova da Beira, Viseu e Douro Sul (Quadro 7).

**Quadro 7 - Repartição das variedades de maçã por região e área de mercado (%)**

Região	Área de Mercado	Grupo de variedades de maçãs (%)						Total
		Golden Delicious	Red Delicious /Starking	Galas	Bravo de Esmolfe	Reinetas	Outras	
Trás-os-Montes	Carraceda Ansiães	54	36	5	0	0	5	100
	Douro Sul	54	33	6	4	3	0	100
Beira Litoral	Viseu	46	34	8	7	2	3	100
	Leiria	51	10	26	0	1	12	100
Beira Interior	Guarda	50	50	0	0	0	0	100
	Cova da Beira	29	64	0	7	0	0	100
Ribatejo e Oeste	Oeste	15	1	48	0	14	22	100

Fonte: GPPAA/SIMA (estimativas dos stocks de maçã em 01/11/2005)

### 7.2.2 Produções Diferenciadas

A nível nacional existe para a maçã uma Denominação de Origem Protegida (DOP) e quatro Indicações Geográficas Protegidas (IGP). Os gestores e organismos de certificação e controlo destas DOP e IGP, estão indicados no Quadro 8.

Tem-se verificado uma crescente importância destas produções reconhecidas, que se traduz não só no aumento de volume, mas também numa melhor organização dos seus produtores e na conquista de novos mercados. Para além dos benefícios directos resultantes do maior consumo destes produtos, tem-se verificado um efeito de alavanca noutros, que por associação aos primeiros, entram mais facilmente nos mercados.

**Quadro 8 - DOP e IGP reconhecidas para a maçã**

Tipo de denominação	Designação	Agrupamentos Gestores da DOP ou IGP	Organismos Privados de Certificação e Controlo
IGP	Maçã da Beira Alta	FELBA Centro de Valorização de Frutas e Legumes da Beira Alta	SATIVA Desenvolvimento Rural, Lda
DOP	Maçã Bravo de Esmolfe	FELBA Centro de Valorização de Frutas e Legumes da Beira Alta	SATIVA Desenvolvimento Rural, Lda
IGP	Maçã da Cova da Beira	CAFBCB Cooperativa Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira	Beira Tradição
IGP	Maçã de Alcobaça	APMA Associação dos Produtores de maçã de Alcobaça	CODIMACO Associação Interprofissional Gestora de Marcas Colectivas
IGP	Maçã de Portalegre	APAFNA Associação de Produtores Agrícolas Florestais do Norte Alentejano	AADP Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre

Fonte: Produtos Tradicionais com nomes protegidos - Apuramentos 2003 IDRHA

**Maçã da Beira Alta**

Em 1994 foi reconhecida a IGP *Maçã da Beira Alta* que engloba entre outras as variedades Golden Delicious, Lysgolden, Osark Gold, Bellgolden, Gala Must, Mondial Gala, Royal Gala, Fuji, Red Delicious, Starking, Jonagold, Granny Smith, Jonagored e Reinetas, desde que produzidas na área definida e em condições de ser comercializada nas categoria Extra e I.

Em 2005 a área certificada foi de 130 hectares, a que correspondeu uma produção de cerca de 4 000 toneladas. Contudo, a produção comercializada com o selo da certificação correspondente à IGP foi apenas de 120 toneladas (3%), destinando-se maioritariamente às grandes superfícies de venda (90%) e o restante (10%) aos mercados abastecedores.

Mercê dos trabalhos desenvolvidos pela FELBA - Centro de Valorização das Frutas e Legumes da Beira Alta - é de esperar um aumento significativo dos valores comercializados, perspectivando-se para 2006 um acréscimo de vendas da ordem dos 30%.

**Maçã Bravo de Esmolfe**

Em 1994 a denominação *Bravo de Esmolfe* foi reconhecida como DOP.

O interesse crescente do mercado interno perspectiva o desenvolvimento deste produto. Em 2005, a área de produção passível de certificação foi de 25 hectares, a que correspondeu um quantitativo aproximado de 500 toneladas. Relativamente ao montante comercializado sob as regras decorrentes da DOP, cifrou-se em 85 toneladas (17%), destinando-se na quase totalidade às grandes superfícies de venda (93%) e o restante aos mercados abastecedores.

Sendo esta variedade propícia à produção de frutos de menor calibre, foi desenvolvido pela Compal um projecto experimental de produção de néctar desta maçã, que mereceu o melhor acolhimento por parte do público consumidor.

Mercê deste resultado, a FELBA e a Compal procederam???? à assinatura de um protocolo, parceria que permitirá captar mais valias para o sector.

**Maçã de Alcobaça**

A Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça (APMA) é a entidade gestora da Indicação Geográfica Protegida da Maçã de Alcobaça. Tem associadas 10 Organizações de Produtores, Frubaça, Crl., Lusofruta, Crl., Cooperfrutas, Frutalvor, Crl., Campotec, SA, Frutus Crl., Narc

Frutas, Crl., Obirocha, Crl., Granfer, Crl. e Fruticordeiro, Lda,. Actualmente a área de produção abrange os concelhos de Porto de Mós, Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha e Óbidos.

Em 2003 existiam 747 explorações produtoras de maçã de Alcobaça, com uma área de 812 hectares e uma produção de 862 toneladas de maçã certificada (10% do volume total). Nesse ano, as principais formas de escoamento da Maçã de Alcobaça foram as seguintes: 25% para as grandes superfícies de venda, 25% a intermediários, 25% directamente ao consumidor e os restantes 25% em mercados abastecedores e regionais (Apuramentos 2003 IDRHA).

O projecto Maçã de Alcobaça, criado e desenvolvido pela respectiva Associação de Produtores, considera-se de grande importância para a continuidade da produção deste fruto na região, pelo facto de se associar a uma Indicação Geográfica Protegida e ainda pela constituição de uma Marca Colectiva para as organizações de produtores associadas.

A APMA, de forma a poder abranger toda a produção do Oeste, pretende alargar a área de produção da IGP aos concelhos limítrofes a definir ainda no caderno de especificações. Com esta alteração pretende representar 100% da produção organizada do Oeste.

Este trabalho tem-se revelado bastante promissor e de importância acrescida no desenvolvimento das organizações e na sua área de produção, pois torna-se cada vez mais uma imagem de referência de elevada importância económica no sector e na região.

### **Maçã Riscadinha de Palmela (em fase final de reconhecimento)**

A partir de meados da década de 90, o renovar do interesse pelos produtos tradicionais de qualidade e pelos modos de produção ambientalmente mais sustentáveis, como resposta às produções massivas, indiferenciadas, que invadiram os mercados, levou a Cooperativa Agrícola de Palmela (cujas instalações foram edificadas no final da década de 60 para concentrar a fruta dos associados – principalmente a maçã Riscadinha) com a colaboração da Câmara de Palmela, do Instituto Superior de Agronomia e da DRARO, a iniciar os trabalhos destinados à obtenção da protecção de origem e ao relançamento do seu cultivo, numa área que coincide com o núcleo mais central e rural, a Península de Setúbal, abrangendo as freguesias de Canha, Pegões e Santo Isidro do concelho do Montijo, as freguesias da Marateca, Palmela, Pinhal Novo, Poceirão e Quinta do Anjo, do concelho de Palmela, e as freguesias da Gâmbia e S. Sebastião, do concelho de Setúbal.

Actualmente a oferta tem ficado aquém da procura. Esta procura deve-se ao facto de a Maçã Riscadinha de Palmela estar disponível a partir de meados de Julho, em plena época balnear, e por as cadeias de distribuição e os consumidores terem reagido de boa forma às promoções realizadas. Para corresponder a este interesse da procura, existem em campo algumas acções destinadas ao incremento da produção.

## **7.3 Escoamento da Produção**

Após a colheita, a maçã é normalmente conduzida para as centrais fruteiras, onde é armazenada em câmaras de frio. A comercialização vai-se processando até se esgotarem os stocks, o que leva 10 a 12 meses, dependendo da campanha e da região.

A comercialização da maçã efectua-se através das Organizações de Produtores, armazenistas e produtores individuais com alguma dimensão. Os destinos finais da maçã são as centrais de compras das cadeias da grande distribuição, os mercados abastecedores, os mercados regionais e a restauração organizada.

Na região de Trás-os-Montes, o escoamento da produção de maçã passa por algumas empresas especializadas do sector, tais como, a SOMA, Frutas Cruzeiro, Pomar Douro e Frucar. A restante produção é comercializada através de grossistas e outros operadores. Alguns escoam directamente a sua produção no Mercado Abastecedor do Porto e nos mercados regionais. Da produção total, cerca de 20 a 25% destina-se à indústria.

No Ribatejo e Oeste, com base no conhecimento de vários operadores, estima-se que cerca de 25% da produção seja escoada através de Intermediários, 20% pelas grandes superfícies de venda, 25% pelo comércio retalhista, 15% é vendido directamente ao consumidor. A restante produção é comercializada através de grossistas e outros operadores.

### As Organizações de Produtores

Tem-se vindo a notar, a nível das Organizações de Produtores (OP), algum avanço na organização da produção e da comercialização, bem como no apoio técnico na exploração.

Em 2004, no Continente, existiam 27 OP, que movimentaram um Valor da Produção Comercializada (VPC) de cerca de 18,5 milhões de euros (Quadro 9).

**Quadro 9 - Organizações de Produtores de Maçã – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004**

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Trás-os-Montes	3	190	503	10 455	3 946 171
Beira Litoral	4	635	907	10 772	3 708 438
Beira Interior	2	62	167	2 875	899 342
Ribatejo e Oeste	18	422	1 143	18 646	9 897 829
TOTAL	27	1 309	2 719	42 749	18 451 780

Fonte: GPPAA

Na região do Ribatejo e Oeste concentra-se um grande número de Organizações de Produtores (18). Contudo, a sua dimensão e importância relativa é bastante distinta. Três das OP geram cerca de 40% do VPC total da região. Considerando as sete maiores OP, esse valor sobe para 77%. O restante VPC (23%) é gerado por um total de onze OP, evidenciando a sua pequena dimensão.

É na região de Trás-os-Montes que se encontram os maiores VPC e quantidades comercializadas por OP.

Na Beira Litoral duas das OP geram cerca de 72% do VPC total da região.

Na Beira Interior, as duas OP geram um VPC de cerca de 900 mil euros.

Comparando, numa perspectiva regional, os volumes totais da produção de maçã em 2004 (Quadro 3) com as quantidades comercializadas via OP, verifica-se que foi na Beira Litoral, região com o número mais elevado de produtores inseridos em OP, que se atingiu maior expressão, cerca de 32%. No Ribatejo e Oeste apenas 16,3% da produção regional passou pelas OP e em Trás-os-Montes e na Beira Interior, respectivamente, 13% e 11%.

## 7.4 Comércio Internacional Português

A balança comercial portuguesa relativa à maçã é deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser reduzido face ao das entradas. Tomando como referência o quinquénio 2000-04, o valor das entradas rondou os 44 milhões de euros e o das vendas 3 milhões de euros (Quadro 10).

**Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Maçã, em valor, no período de 2000 a 2004**

PRODUTO	Unidade: EUR											
	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
MAÇÃ	34 633 738	1 703 901	47 217 522	3 140 918	44 345 815	2 558 600	44 051 433	3 491 449	50 248 507	4 600 682	44 099 403	3 099 110

Fonte: INE

Em igual período, as nossas aquisições de maçã, de cerca de 75 mil toneladas, corresponderam em média a 28% da produção nacional (Quadro 11).

**Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Maçã, em volume, no período de 2000 a 2004**

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
<b>MAÇÃ</b>	76 851,0	8 855,2	82 766,7	9 419,9	73 415,4	10 626,5	67 285,8	10 497,7	75 983,7	10 558,8	75 260,5	9 991,6

Fonte: INE

Os principais fornecedores do mercado nacional são Espanha, França e Alemanha, e em período de contra-estação, a Argentina, o Chile e o Brasil. As vendas ao exterior destinam-se, na quase totalidade, à União Europeia, destacando-se Espanha, o Reino Unido e a Irlanda como os principais clientes (Quadro 12).

**Quadro 12 - Comércio Internacional Português de Maçã, por País, em 2005**

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ÁFRICA DO SUL	534,3	418 722,0	ALEMANHA	187,5	60 014,0
ALEMANHA	7 952,3	6 146 909	ANGOLA	10,0	8 103,0
ARGENTINA	12 222,4	7 479 640	BRASIL	223,0	106 591,0
BRASIL	4 175,1	2 745 005	CABO VERDE	826,0	479 618,0
CHILE	8 588,8	5 503 243	EMIRADOS ÁRABES	21,2	12 648,0
CHINA	1 549,3	947 389	ESPANHA	3 057,5	433 044,0
ESPANHA	20 800,2	11 059 647	FRANÇA	587,1	210 708,0
FRANÇA	15 498,2	8 748 751	IRLANDA	1 126,6	436 984,0
ITÁLIA	1 948,3	966 137	MAURITÂNIA	42,4	30 647,0
OUTROS	948,6	656 632	PAÍSES BAIXOS	188,2	46 640,0
			REINO UNIDO	1 329,0	833 531,0
			S. TOMÉ PRINC.	32,2	11 865,0
			OUTROS	3,7	3 585,0
<b>TOTAL</b>	<b>74 217,5</b>	<b>44 672 075</b>	<b>TOTAL</b>	<b>7 634,3</b>	<b>2 673 978</b>

Fonte: INE (dados provisórios)

## 7.5 Balanço de Aprovisionamento

Da análise do quadro 13, constata-se que ao longo dos últimos vinte anos tem havido um aumento dos recursos disponíveis, mercê de um ligeiro aumento da produção e de um grande incremento das entradas, mais expressivas a partir do final da década de oitenta.

Entre 1983/84 e 2002/03, as entradas de maçã representaram em média 19% dos recursos disponíveis, sendo de 2% até 1987/88 e 24% a partir desse período até 2002/03.

A exportação de maçã, evidenciou um ligeiro aumento a partir de 1988/89. O montante médio da exportação no quinquénio 1999/03 representou 6% da produção utilizável.

**Quadro 13 - Balanço de Aprovisionamento da maçã: campanhas de 1983/84 a 2004/05**

Portugal Unidade: 10<sup>3</sup> t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna		
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo
1983/84	206	2	7	201	0	201	5,0	196,0
1984/85	197	5	5	197	-5	202	5,0	197,0
1985/86	220	7	7	220	5	215	10,0	205,0
1986/87	212	2	9	205	-5	210	5,0	205,0
1987/88	221	6	8	219	0	219	5	214
1988/89	214	46	11	249	5	244	15	229
1989/90	236	39	12	263	5	258	20	238
1990/91	252	49	7	294	10	284	30	254
1991/92	235	44	35	244	-5	249	5	244
1992/93	251	53	11	293	10	283	30	253
1993/94	236	76	19	293	10	283	25	258
1994/95	191	71	11	251	-10	261	5	256
1995/96	211	71	9	273	-5	278	10	268
1996/97	231	68	13	286	6	280	11	269
1997/98	258	54	18	294	8	286	15	271
1998/99	149	102	8	243	-11	254	4	250
1999/00	266	87	16	337	16	321	35	286
2000/01	204	103	14	293	-5	298	10	288
2001/02	238	96	16	318	8	310	18	292
2002/03	270	88	15	343	5	338	20	318
2003/04	259	91	18	332	1	331	14	317
2004/05 (b)	250	96	14	332	1	331	14	317

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

De acordo com dados do Eurostat, entre 2003 e 2004 as importações de maçã chinesa na UE-25 aumentaram em mais de 100%, atingindo em 2004 as 62 658 toneladas, num valor de 43,6 milhões de euros.

Do volume total das importações de maçã chinesa, cerca de 33% destinam-se à União Europeia. Os Estados membros com maiores volumes de importação são, por ordem decrescente de importância: Holanda (14%), Espanha (9%), Grã Bretanha (5%), França (2%), Itália (2%) e Portugal (1%).

### Consumo

Nas duas últimas décadas, o consumo humano no Continente revelou uma tendência crescente, estabilizando em torno das 317 000 toneladas a partir da campanha de 2003/04.

Na Europa, ao contrário do que seria esperado, o consumo de maçãs tem vindo a decrescer, passando de 24,5 kg per capita em 2004 para 19,1 Kg em 2005. O maior decréscimo ocorreu na Alemanha (menos 11 kg/per capita) e em sentido inverso o maior incremento no Reino Unido (mais 3 kg/per capita).

## 7.6 Evolução dos preços

As cotações da maçã não sofrem grandes variações ao longo da campanha de comercialização, sobretudo quando se trata de fruta com qualidade. Os valores das cotações

são mais baixos seu no início, dada a abundante oferta, e no final da mesma, quando se prolonga em demasia, devido à concorrência acentuada da maçã do Hemisfério Sul, que invade o mercado nacional a partir de Março/Abril.

**Quadro 14 - Evolução das cotações médias de maçã Golden Delicious, nos mercados de produção, grossista e retalhista**

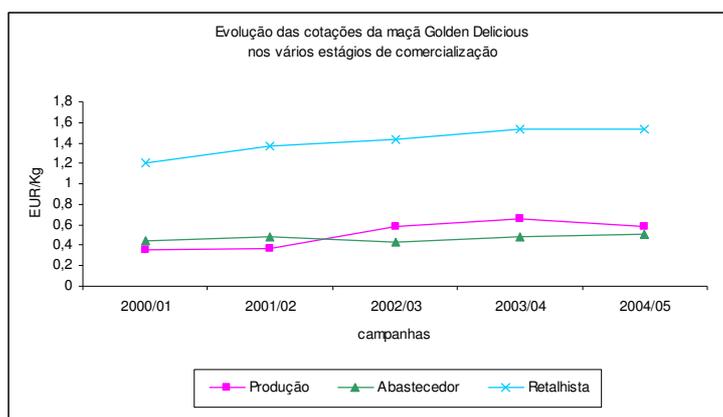
unidade: EUR/kg

Anos	Mercado Produção (Oeste)	Variação MARL/Oeste %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000/01	0,35	27,90	0,45	169,75	1,20
2001/02	0,37	30,37	0,49	181,81	1,37
2002/03	0,59	-26,50	0,43	232,17	1,43
2003/04	0,66	-26,14	0,49	215,38	1,54
2004/05	0,58	-12,24	0,51	203,96	1,54

Fonte: SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

**Gráfico 5 - Evolução das cotações da maçã Golden Delicious, nos vários estágios de comercialização**



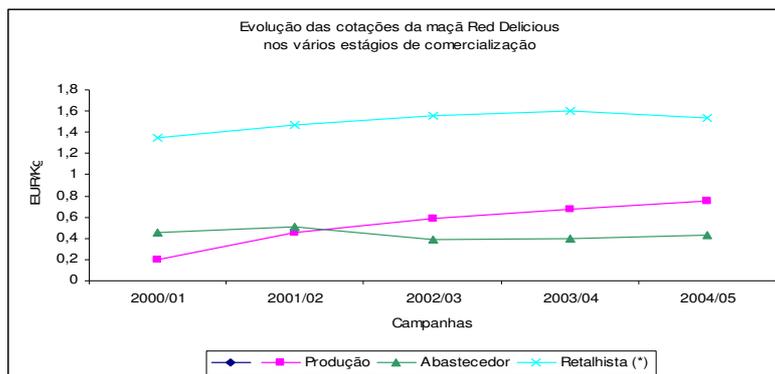
**Quadro 15 - Evolução das cotações médias de maçã Red Delicious, nos mercados de produção, grossista e retalhista**

unidade: EUR/kg

Anos	Mercado Produção (Oeste)	Variação MARL/Oeste %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000/01	0,20	127,36	0,45	195,91	1,34
2001/02	0,45	13,06	0,51	189,43	1,47
2002/03	0,58	-34,34	0,38	307,75	1,56
2003/04	0,68	-40,96	0,40	301,25	1,61
2004/05	0,75	-43,07	0,43	259,88	1,54

Fonte: SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Amostra recolhida em Mercados e Hipermercados de Lisboa

**Gráfico 6 - Evolução das cotações da maçã Red Delicious, nos vários estágios de comercialização****Quadro 16 - Evolução das cotações médias da maçã Bravo de Esmolfe com DOP, por categoria e calibre, no Douro Sul**

unidade: EUR/kg

Anos	Categoria I			Categoria II		
	Calibres			Calibres		
	60-65	65-70	> 70	60-65	65-70	> 70
1999	0,73	0,88	1,08	-	-	-
2000	1,25	1,75	2,24	0,75	1,00	1,25
2001	1,00	1,40	1,60	0,75	0,90	1,00
2002	1,25	1,30	1,40	1,10	1,20	1,25
2003	0,85	1,14	1,50	0,28	0,45	0,53
2004	1,42	1,60	1,91	0,81	1,12	1,43

Fonte: IDRHA

## 7.7 Conclusões

### Pontos Fracos:

A produção nacional encontra-se fortemente atomizada, estando distribuída por um elevado número de explorações de pequena dimensão.

Existe um número significativo de DOP e IGP para a maçã. Contudo, a produção comercializada com selo de certificação é reduzida.

O número de OP a comercializar maçã é relativamente elevado, mas no seu conjunto não chega a escoar mais do que 16% da produção anual. Existe uma grande disparidade entre as OP, nomeadamente no que respeita à dimensão económica.

A balança comercial portuguesa é deficitária, sendo o valor das vendas ao exterior reduzido, face ao das entradas.

Portugal está mal posicionado, relativamente aos principais países produtores de maçã, no que diz respeito à Avaliação Global da Competitividade, à Eficiência da Produção e a Infra-estruturas e Inputs da Produção.

(Conclusão retirada do diagnóstico publicado pela Direcção Geral para a Agricultura e Desenvolvimento Rural da UE, onde foi avaliado o desempenho da fileira maçã e a sua competitividade em vinte e oito países, o posicionamento de Portugal foi:

20º lugar na Avaliação Global da competitividade

21º lugar na Eficiência da Produção

22º lugar em Infraestruturas e Inputs

16º lugar na Valorização da Produção (financeira) e Mercados.

**Pontos Fortes:**

Em Portugal o consumo de maçã aumentou nas duas últimas décadas, tendo estabilizado nos últimos anos nas 317 000 toneladas. Tendência contrária ao que se tem vindo a constatar na Europa.

Valorização da maçã de qualidade e/ou de variedades tradicionais, sob uma imagem que valoriza a componente saúde.

A diversificação da oferta, nomeadamente de produtos inovadores, incluindo os de 4ª Gama, tem tido resultados positivos para o sector.